

CIRCULAR ÀS PRESIDENTES DE SECÇÃO

J.U.C.F.



Querida Amiga

Parece-me que a nossa missão de dirigentes reveste um aspecto muito importante: a salvaguarda das coisas essenciais. Neste mundo complicado, cheio de planificações e publicidade, é fácil tomarmos como realidade de vida o que é projecto, como fundamental e intangível o que é passageiro e falível, como dogma o que é opinião, como grandioso só o que é espectacular. Perdemos facilmente de vista o valor intrínseco das coisas. E confundimos tudo e confundimos os outros: somos cegos a conduzirmos outros cegos. Essa salvaguarda do que verdadeiramente conta, esse "retorno às origens" de que fala Cherteston não se realiza na dispersão atabalhoada dum vida mais sobrecarregada de desordem que de trabalho efectivo. Exige um mínimo de silêncio, de interiorização, de reflexão. Pede que vivamos profundamente, intensamente todas as coisas, que nos coloquemos num referencial de eternidade (que é aquele em que, como cristãos, nos devemos movimentar), que nos retiremos no silêncio em que a Igreja universal vive durante estes dias. E revela-nos que realmente só a santidade conta. E que o apostolado é nada quando não é irradiação de cristianismo profundamente vivido - é nada quando não é união inteira com a Paixão de Cristo.

A Paixão de Cristo é sofrimento na maior solidão, no maior abandono. Mas é vivida até ao fim por amor. "Pai, que se faça a tua vontade e não a minha". Este é o mandamento de Cristo para todos os homens. A sua mensagem é a da obediência total ao Pai. A vida de cada um de nós não tem outro sentido senão o de prolongarmos e continuarmos até ao fim dos tempos esse acto de submissão do Filho ao Pai. Cristo disse-o expressamente: "O meu alimento é fazer a vontade de meu Pai que está nos Céus".

Como se concretiza na nossa vida esta obediência perfeita? Numa atitude global da vida toda: "on est prêt et incliné toujours à écouter Dieu, disposé à Le louer, à se retirer près de Lui, ou à aller où Il veut, toujours et toujours plus immergé dans le plan de Dieu, et donc dans la réalité de l'histoire et dans la communauté des hommes qu'Il a voulue; toujours prêt donc à collaborer avec Dieu dans la communauté, toujours prêt à y vivre en acceptant sa parole des canaux par lesquels elle nous vient - soient-ils les événements de l'histoire ou la voix de ceux qui ont en Dieu l'autorité pour nous diriger dans la communauté vers la réalisation de son plan".

- Numa atitude especial em relação a Deus, procurando cada vez mais uma doação completa da vida de cada dia, nas variadíssimas e infindáveis tarefas de um leigo profundamente comprometido na salvação das almas.

- Numa atitude de severa confiança naqueles que o Senhor nos deu como superiores e através dos quais a Sua vontade se manifesta. Tal atitude exige da nossa parte não só uma obediência formal concretizada na realização material de determinadas orientações mas também o esforço para tornar essas orientações queridas por nós, procurando compreender a razão última que as determinou. Mas exige ainda a sinceridade total em relação aos que têm a missão de dirigir. Para que todas as orientações sejam de facto a interpretação da vontade de Deus é necessário que elas se tenham baseado numa visão clara e objectiva da realidade.

No caso da J.U.C.F., isto significa que cada juvista e cada dirigente dê o seu contributo para que se encontrem as soluções justas, os caminhos certos, e que ao mesmo tempo cada uma aceite as orientações das mais responsáveis.

Carta de

- Numa atitude de valorização das coisas simples, penetrando o sentido que têm despojando-as da garga inútil.

Vivemos numa época em que se procura a todo o custo o deslumbramento. As pessoas seguem tolamemente o que é grandioso e desprezam, por vezes sem caridade nenhuma, o que é humilde e incompleto. Ouvimos apelar de "fantásticas" e "estupendas" certas actividades da J.U.C.F.. E ao mesmo tempo e nas mesmas pessoas vemos uma olímpica indiferença pela generosidade escondida, pelo diálogo com as almas, pelo advento do Reino. Que há de coerente nisto? Onde está aí a procura da vontade de Deus? E não seremos nós próprias culpadas? Até que ponto nos entusiasmos só por aquilo que é espectacular e humanamente importante? Parece-nos esquecer que se o cristianismo não é uma filosofia de fracasso (como certos medíocres pretendem fazer crer para justificarem a sua própria mediocridade) também não é essencialmente uma sucessão de êxitos sociais retumbantes. Poderá se-lo mas só no momento em que esses êxitos assentem no esforço pessoal, na santidade de cada uma, numa vida apostólica sem medida.

Como habitualmente, encontras juntamente alguns dos pontos mais importantes da vida espiritual e apostólica da J.U.C.F. neste momento. No plano das actividades, limitei-me a explicar alguns dos aspectos práticos das conclusões do Conselho Geral da J.U.C.F., realizado no dia 8 de Janeiro, e que encontras também em anexo, juntamente com o parecer da Junta Central da Acção Católica sobre essas conclusões.

Contigo está a Direcção Geral em união de orações e de trabalho.

Para ti a amizade da

Maria de Lourdes Pintasilgo

ORIENTAÇÕES DA DIRECÇÃO GERAL DA J.U.C.F.



A - ESPIRITUALIDADE JUCISTA

Em pleno período da Campanha Pascal, o grande Mistério cristão deve ser o fulcro de toda a espiritualidade da J.U.C.F.

É preciso fazer descobrir às jucistas que a Páscoa é a base de todo o cristianismo, a festa que todo o ano litúrgico lenta e cuidadosamente prepara. A Comunhão Pascal não é o termo duma Campanha; é uma purificação para a celebração do maior Mistério. Por isso este tempo tem de ser vivido numa intensidade crescente de vida interior.

Há um espírito de oração e de persistência próprio da Quaresma. É a nós também que se dirige a "Voz que clama no deserto" :
" Preparai os caminhos do Senhor".

É preciso preparar os caminhos do Senhor em nós e nos outros. Em nós: o combate ao orgulho; a meditação da palavra de Deus; a mortificação do corpo; a obediência inteira. Nos outros: nestes dias os cristãos têm de ser tudo para todos, preparando em cada alma a Ressurreição do Senhor, purificando e santificando todas as coisas para que todas as almas, depois de encontrarem Cristo no sofrimento da Cruz O contemplem na Glória. É essa a nossa missão junto das nossas companheiras.

B - ACTIVIDADES JUCISTAS

A orientação para todas as actividades está dada nas suas linhas gerais nas conclusões do Conselho. Contudo, a atenção para o seguinte:

- o Serviço de Formação Missionária e do Ultramar vai lançar um inquérito destinado a todos os estudantes ultramarinos. Deste inquérito depende, sem duvida, o despertar de muitas das nossas companheiras e dele depende também a futura orientação da Direcção Geral no que se refere a este serviço. Para isso é indispensável o interesse e o zelo da presidente e das militantes.

- as Finalistas têm este ano, através do Serviço respectivo, um plano de formação especializado e inteiramente concebido para lhes dar o máximo de preparação em alguns pontos fundamentais da sua vida. Procura fundamentar o interesse pelos temas e ajuda tu própria a encarregada de finalistas. Lembra-te que aquilo que se não fizer durante o tempo de Universidade, é quase humanamente impossível fazê-lo depois - para muitas é a ultima oportunidade de ouvirem palavras de Vida sobre os problemas da vida.

- Só podemos aguentar publicações que dêem satisfação a todos os interesses e necessidades de formação das jucistas na medida em que tivermos dinheiro para pagar à tipografia. Neste momento as três dioceses devem à Direcção Geral 15.000\$00. E se tu deves "pouco" (no teu entender) vê o que significa no conjunto 21 secções de J.U.C.F. que devem pouco...

- Fomenta o mais possível a campanha de assinaturas da "Presença".

- Aproveita a Campanha Pascal para acordares as militantes e as jucistas para a acção a desenvolver nos lares. Pensa na enorme multidão de raparigas que nos lares vive uma vida fútil, medíocre e vazia. E pensa na responsabilidade que a J.U.C.F. tem.



- daqui a pouco tempo começam as raparigas a fazer projectos de viagens para as férias grandes. É preciso que desde já elas sejam esclarecidas sobre os perigos dos campos de trabalho, o ambiente dos cursos de férias universitários; Procura orientá-las para os locais onde possam de facto valorizar-se: Semana de Gemen, (Alemanha) Curso de Verão da U.C.S. (Inglaterra), casas alpinas da F.U.C.I. (Itália), campos de verão da F.F.E.C. (França), campos da Association des Etudiants Suisses - todos de carácter internacional.

- Começa desde já a despertar o interesse das raparigas universitárias pelos Campos de Férias da J.U.C.F. A Direcção Geral está a elaborar os programas o mais cuidadosamente possível e a fazer todos os esforços para que correspondam aos interesses de toda a J.U.C.F.

- A J.U.C.F. vai lançar-se no próximo Verão em dois grandes empreendimentos: continuar o trabalho iniciado pela diocese de Lisboa o ano passado na Colónia de Férias do Governo Civil e iniciar o trabalho missionário em zonas paganizadas do nosso País. Uma e outra iniciativa estão abertas às juvistas dos 3 centros.

Creio não ser necessário lembrar-te nem o que podem representar como serviço prestado a Deus e à comunidade dos homens nem o muito que podem render na valorização individual de cada rapariga.

Todas as indicações são fornecidas pelo Serviço de Formação Social.

- No dia 12 de Março, dentro da cadeia de orações que a A.C. realiza pelo Santo Padre, cabe à J.U.C.F. a vez de rezar pelo Papa e pela Igreja. Estaremos presentes.